



Setembro/2015

O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas Minas Gerais

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada¹, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores² demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, superior à população de Ribeirão das Neves/MG (303 mil) naquele ano.

No estado de Minas Gerais, foram analisadas duas áreas metropolitanas (Belo Horizonte e Vale do Aço). Dentre as duas áreas, o município com maior tempo de deslocamento médio casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, foi Sarzedo, na área metropolitana da capital, com 148 minutos. Ipatinga, na área metropolitana do Vale do Aço, registrou o menor tempo, com 99 minutos. Em Belo Horizonte, a média ficou em 119 minutos.

Na área metropolitana de Belo Horizonte, 1,1 milhão de trabalhadores levaram, em média, 125 minutos nos deslocamentos. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 2 minutos e o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 2,3% (24,6 mil pessoas). Com isso, o custo da

¹O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

² Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

produção sacrificada ultrapassou R\$ 5,4 bilhões em 2012, equivalente a 4,0% do PIB metropolitano daquele ano³ – Tabela 1.

Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Belo Horizonte e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Sarzedo	146	148	27.244	27.656	5,1	5,0	5.981	6.120
Ribeirão das Neves	145	147	148.611	174.880	6,5	6,4	88.208	90.257
Caeté	142	144	15.009	14.847	3,7	3,7	5.534	5.663
Ibirité	138	140	85.714	86.470	6,0	5,8	44.553	45.588
Esmeraldas	138	140	20.169	21.367	5,0	4,9	13.341	13.651
Mário Campos	137	139	4.111	4.448	4,2	4,1	2.487	2.545
Santa Luzia	131	133	20.223	126.105	5,4	5,3	55.599	56.891
Rio Acima	130	132	5.629	4.866	3,8	3,7	1.732	1.772
Vespasiano	129	131	84.272	88.907	4,9	4,8	26.475	27.090
São José da Lapa	128	129	14.188	12.176	3,7	3,6	3.987	4.080
Raposos	126	128	4.837	5.887	5,5	5,4	4.058	4.152
Igarapé	126	127	20.721	17.455	2,9	2,8	4.562	4.668
Contagem	123	125	799.762	812.071	4,0	3,9	132.117	135.185
Betim	122	124	1.075.574	1.000.860	3,6	3,6	76.978	78.766
Pedro Leopoldo	122	123	31.110	29.654	2,6	2,5	7.288	7.457
Sabará	121	122	76.333	72.815	4,9	4,8	34.163	34.956
Brumadinho	120	121	60.921	49.779	2,8	2,8	4.820	4.932
Lagoa Santa	119	120	27.465	28.819	2,7	2,7	8.440	8.636
Nova Lima	119	120	261.525	224.307	3,8	3,7	18.998	19.440
Juatuba	119	120	18.937	17.264	2,2	2,1	2.469	2.526
São Joaquim de Bicas	118	120	10.358	9.875	2,6	2,6	3.070	3.141
Belo Horizonte	117	119	2.230.994	2.200.619	3,9	3,8	502.505	514.177
Florestal	117	119	890	929	1,4	1,3	519	531
Nova União	116	118	664	625	1,3	1,3	349	357
Baldim	116	117	1.238	1.392	1,7	1,7	633	648
Jaboticatubas	115	116	2.518	2.575	2,0	1,9	1.530	1.566
Matozinhos	114	115	13.663	14.285	2,0	1,9	3.603	3.687
Mateus Leme	114	115	6.554	6.114	1,4	1,4	1.793	1.834
Taquaraçu de Minas	113	115	841	731	1,8	1,8	353	361
Capim Branco	112	113	1.772	1.780	2,3	2,2	1.085	1.110
Itaguara	105	106	1.439	1.466	1,0	0,9	714	731
Itatiaiuçu	105	106	18.432	13.609	1,2	1,2	707	723
Rio Manso	104	105	658	663	1,4	1,3	427	437
Confins	104	105	15.368	15.167	0,9	0,9	428	438
AM Belo Horizonte	123	125	5.549.206	5.464.372	4,1	4,0	1.059.506	1.084.115

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana do Vale do Aço, 51,2 mil trabalhadores levaram, em média, 102 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 1 minuto, embora o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito tenha caído 0,5% (236 pessoas). Isso significa que embora uma parcela dos trabalhadores tenha conseguido empregos mais próximos de suas residências, para aqueles que se deslocam acima de 30 minutos, este tempo médio aumentou. O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 189,0 milhões em 2012, equivalente a 1,8% do PIB metropolitano daquele ano. A diminuição de 7,4% no impacto econômico em termos

³ A redução de 1,5% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou a diminuição de 1,8 ponto percentual da proporção de trabalhadores que levam mais de 30 minutos nos deslocamentos.

de produção sacrificada acompanhou a redução do número de trabalhadores que levam mais de 30 minutos nos deslocamentos (0,5%) – Tabela 2.

Tabela 2. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana do Vale do Aço e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Coronel Fabriciano	104	105	22.779	23.682	2,3	2,3	13.339	13.408
Timóteo	103	105	37.657	32.938	1,8	1,8	8.883	8.904
Santana do Paraíso	102	103	8.614	9.265	2,9	2,9	4.734	4.730
Ipatinga	98	99	120.806	110.479	1,6	1,6	24.467	24.146
AM Vale do Aço	101	102	204.074	189.045	1,9	1,8	51.423	51.187

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego